

Vieira, M. H. (2001). Notas ao programa de concerto de Jean Marc Luisada, de 18 de Julho.
In Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2001).
Programa do XIII Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, 5 de Julho a 4 de Agosto de 2001.
Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Casino da Póvoa

18 de Julho – QUARTA-FEIRA - 21h30

Auditório Municipal | Póvoa de Varzim



Jean-Marc LUISADA | piano

Franz Schubert (1797-1828)

Sonata nº 5 em Lá Menor, Op. post. D. 537

1. *Allegro, ma non troppo*
2. *Allegretto quasi Andantino*
3. *Allegro vivace*

Fryderyck Chopin (1810-1849)

2 Mazurkas

1. *Op. 6 nº 1 em Fá susenido Menor*
2. *Op. 24 nº 2 em Dó Maior*

Fantasia em Fá Menor, Op. 49

Scherzo nº 2 em Si Bemol Menor, Op. 31

- Intervalo (15 minutos)

Robert Schumann (1810-1856)

Arabesco, Op. 18

Carnaval, Op. 9

(*Scènes mignonnes sur quatre notes*)

1. *Préambule*
2. *Pierrot*
3. *Arlequin*
4. *Valse noble*
5. *Eusebius*
6. *Florestan*
7. *Coquette*
8. *Réplique*
9. *Papillons*
10. *A.S.C.H. – S.C.H.A. (Lettres dansantes)*
11. *Chiarina*
12. *Chopin*
13. *Estrella*
14. *Reconnaissance*
15. *Pantalon et Colombine*
16. *Valse allemande – Intermezzo: Paganini*
17. *Aveu*
18. *Promenade*
19. *Pause*
20. *Marche des «Davidsbündler» contre les Philistins*

Notas ao programa

Para o pensamento romântico, cuja contextualização social beneficiava de uma visão da arte ao serviço da expressão dos sentimentos, e não já de uma corte ou de uma igreja, a música assumia um papel preponderante, quase místico, revelando-se como cume inalcançável, na sua capacidade de exprimir o indizível. Para esta concepção valorativa da música no contexto das várias artes, muito contribuíram os princípios defendidos por Hegel na sua *Estética*: para o filósofo, a arte desenvolver-se-ia em três etapas, concretizáveis em artes específicas. Assim, à primeira etapa, simbólica, corresponderia a arquitectura; à segunda etapa, clássica, corresponderia a escultura; à terceira forma de arte, romântica, estariam associadas, estabelecendo entre si uma relação dialéctica, a pintura, a poesia e a música. A supremacia da música, enquanto veículo ideal da expressão dos sentimentos e da interioridade, encontrou em Schopenhauer um significado ainda mais forte: em *O mundo como vontade e representação*, Schopenhauer defende que a música é superior até à filosofia, visto que só ela pode expressar a ideia, o conceito, a voluntariedade humana, com uma proximidade e identificação únicas a essas realidades abstractas. Por esse motivo, a música predilecta de Schopenhauer (e, na verdade, de todos os românticos), era a música instrumental – a música pura, sem interferência da palavra.

Neste recital apresentam-se obras de três dos maiores compositores do Romantismo, para os quais o piano constituiu o veículo instrumental preferido de expressão: Schubert, Chopin e Schumann. Para Schumann e, particularmente, Schubert, a voz tem também especial importância, como se pode verificar na grande quantidade de repertório que lhe é dedicado. Contudo, trata-se da voz na sua vocação mais intimista para a canção (ou *lied*, em alemão), e não da voz de pendor dramático ou operático.

Schubert, compositor austríaco que viveu entre 1797 e 1828, manifesta em todas as suas obras, mesmo as pianísticas, um tratamento especial da melodia. A sua obra não pode ser vista como claramente romântica, mas antes como uma obra clássica de transição para o romantismo. Este facto torna-se óbvio, à partida, pelo apego às formas clássicas como a sonata, de inspiração beethoveniana. Contudo, as suas inovações no campo da harmonia e da estruturação tonais afastam-no já do classicismo. Por outro lado, é claro o seu gosto pelas pequenas peças, tão à maneira dos românticos: ele compôs um vasto conjunto de danças, marchas, divertimentos, variações e improvisos para piano, que constituem pequenos microcosmos de uma variedade de sentimentos. A Sonata nº 5 em lá menor, D. 537 foi uma das sete sonatas em que Schubert trabalhou no ano de 1817. Apesar de ter sido composta quando o compositor tinha 20 anos, ela constitui um exemplo onde é já sensível uma certa atmosfera romântica e íntima. O primeiro andamento, em 6/8, é em forma-sonata; o segundo, em 2/4, que se aproxima da forma *rondo*, evoca alguns dos improvisos; o terceiro, em 3/8, é caracterizado por grandes variações dinâmicas, e por um dramatismo de expressão que torna mais sério o espírito que se esperaria de um *rondo* (que, aliás, é raro nos últimos andamentos).

Uma característica fundamental do Romantismo, patente não só nas obras musicais, mas também nas literárias e nas plásticas, é o valor dado às raízes históricas e geográficas e, portanto, às características culturais autóctones. Cada artista gostava de realizar com a sua arte aquilo que poderia chamar de (parafrazeando Garrett) *viagens na sua terra*. **Chopin** é talvez um dos exemplos históricos mais flagrantes desta inspiração na cultura local: as numerosas *mazurkas*, as *polacas* e os *scherzos*, tão característicos da sua obra, constituem versões eruditas das melodias e das danças da sua Polónia natal. A *mazurka* é uma dança em ritmo ternário, com uma acentuação particular no segundo tempo, e uma tendência para as tonalidades menores. O *scherzo* tem também um ritmo ternário, e não tem qualquer ligação com o *scherzo*-andamento de sonata. O *Scherzo* em si bemol

menor, op.31 foi escrito em 1837 e publicado no mesmo ano, em Paris e em Londres, com o título de *Meditation*. Este scherzo evocava, segundo um comentário de Schumann, a ambiência poética de um excerto de Lord Byron. A Fantasia em fá menor op. 49 data de 1841, e foi dedicada à Princesa Catherine de Souza, sua aluna. É caracterizada por uma grande variedade emocional, que se reflecte em momentos de grandes contrastes agógicos e dinâmicos.

Schumann (1810-1856) teve por Schubert e por Chopin grande admiração. Porém, o seu tratamento da melodia tem uma carácter muito mais intimista e reservado do que o de qualquer dos dois modelos. As linhas e a harmonia romântica de Schumann revelam talvez mais influência de J. S. Bach, no que diz respeito à condução quase-fugada de motivos, entre diversas linhas melódicas. O Arabesco em dó maior op. 18 foi composto em 1839, logo depois de Blumenstück. A indicação *Leicht und Zart* (leve e terno) define com clareza o espírito pretendido por Schumann nesta obra, o qual é conseguido também através de uma textura de confortável execução e de uma forma simples, alicerçada num refrão. O Carnaval op.9, composto em 1834, quando Schumann tinha 24 anos, é uma obra bem mais complexa, cujo desenho global se alicerçou desde logo, sobre uma charada do próprio compositor: a obra é um conjunto de variações sobre as quatro notas referentes à terra de origem de uma sua aluna, por quem se apaixonou – A, S, C e H, da localidade de Asch (daí o subtítulo *Scènes mignonnes sur quatre notes*). As variações contêm ainda referências extra-musicais, denotando uma certa tendência programática. Algumas são retratos de membros da *Davidsbund* (Associação de David – uma sociedade fictícia, da sua invenção, que pretendia revelar as novidades da sua revista, a *Neue Zeitschrift für Musik*); outras são comemorativas de figuras da antiga *commedia dell'arte* (como *Pierrot*, *Arléquin* e *Pantalon et Colombine*). Entre os retratos, *Chopin* e *Paganini* são reconhecíveis através do recurso aos seus respectivos estilos; *Eusebius* e *Florestan* são personagens criadas por Schumann para se retratar a si próprio, nas vertentes de idealista sonhador e de lutador destemido (é curioso verificar que esta espécie de heteronímia artística se encontra já nas páginas de literatura e do diário do compositor). *Chiarina* representa Clara Wieck, que à época tinha apenas 15 anos, mas que estaria já apaixonada pelo compositor, como é sugerido pela indicação *passionato*. *Estrella* constitui a peça representativa de Ernestine von Fricken, a aluna e destinatária da obra. Apesar de ter constituído um amor passageiro na vida de Schumann, a ela se deve este Carnaval op.9, uma obra significativa do repertório de Schumann, e do repertório romântico em geral.

M. Helena Vieira